

Escavações em Pernambuco: vestígios de 2 mil anos

Correspondente no Recife

Há dois mil anos, tribos primitivas moradoras na região de Fazenda Nova, vila do município pernambucano de Brejo da Madre de Deus, se estariam deírontando, pela primeira vez, com o homem branco. No abrigo de pedra que lhes servia de casa, gravaram a figura do homem até então desconhecido. Este abrigo foi descoberto recentemente pelo arqueólogo pernambucano Marcos Albuquerque, da Universidade Federal, que considera o achado de grande importância, por ser a primeira representação do homem branco — feita por tribos primitivas — encontrada no Nordeste.

O rosto do homem branco está parcialmente coberto por mão pintada de vermelho. Isto poderia representar um sentimento de repulsa do homem tribal pelo homem branco, diz Marcos Albuquerque, embora ressalve o perigo de interpretação desse tipo.

“Partindo das figuras gravadas na pedra, utilizando conceitos e valores da nossa cultura e dando asas à imaginação, poderíamos reconstituir uma maneira de vida para este grupo. Mas isto ficaria limitado ao campo das suposições, sem nenhum valor científico”.

Nas escavações, encontraram-se machados de pedra, ossos de animais e cerâmica.

Com esse material, foi determinada a existência de dois grupos que se sucederam no local: um pré-cerâmico e outro cerâmico. O primeiro teria usado o abrigo como local de habitação. Vivia da coleta de frutos, plantas comestíveis e caça. Desconheciam a prática da Agricultura. O segundo grupo utilizava o abrigo apenas como local para cerimônias e era mais adiantado do que o anterior, tinha conhecimentos de Agricultura.

Não foram encontrados esqueletos humanos. Marcos Albuquerque julga improvável a sua existência, porque não era área de cemitério, apesar das escavações não terem sido esgotadas. É cos-

tume dos arqueólogos nunca esgotarem totalmente uma área pois “o aparecimento de técnicas modernas poderá levar a descobertas muito mais precisas em uma determinada área, o que seria possível se estivesse esgotada”.

Impressiona, à primeira vista, como essas tribos puderam sobreviver em região onde atualmente o homem civilizado tem dificuldade de fazê-lo.

Tomando o exemplo dessas tribos primitivas, Marcos Albuquerque defende a necessidade de o homem atualmente residente nesses tipos de região procurar tirar dos próprios recursos do meio a sua sobrevivência, e jamais importar outros métodos.